A LAGARTIXA E O JACARÉ

Confio em duas instituições para organizarem eventos nas condições actuais: a CGTP (ou, dito de outro modo, o PCP) e a Santa Madre Igreja. Não tenho, por exemplo, confiança no futebol, nem em muitas das pequenas lojas que estão a começar a abrir



Professor
José Pacheco Pereira

Repete-se a história do 25 de Abril com o 1.º de Maio

Disse e repito sobre a cerimónia do 25 de Abril: tinha de ser feita com todas as recomendações da DGS, mesmo assim havia o risco de ser sentida como desigualdade, nenhum dos casos em que foi apontada a desigualdade era pertinente (missas, funerais, etc.), e que, não para todos, mas para alguns dos mais violentos críticos, era por ser uma comemoração do 25 de Abril. Se fosse o 10 de Junho não tinha havido uma tempestade tão vocal.

Repito agora para o Primeiro de Maio da CGTP: tinha de ser feita com todas as recomendações da DGS, mesmo assim havia o risco de ser sentida como desigualdade, o caso mais flagrante de desigualdade, o 13 de Maio, não colhe pelo que se dirá a seguir, mas para alguns dos mais violentos críticos era por ser uma comemoração do Primeiro de Maio e ser a CGTP a fazê-la. Se fosse o 10 de Junho, ou o 13 de Maio, não tinha havido uma tempestade tão vocal.

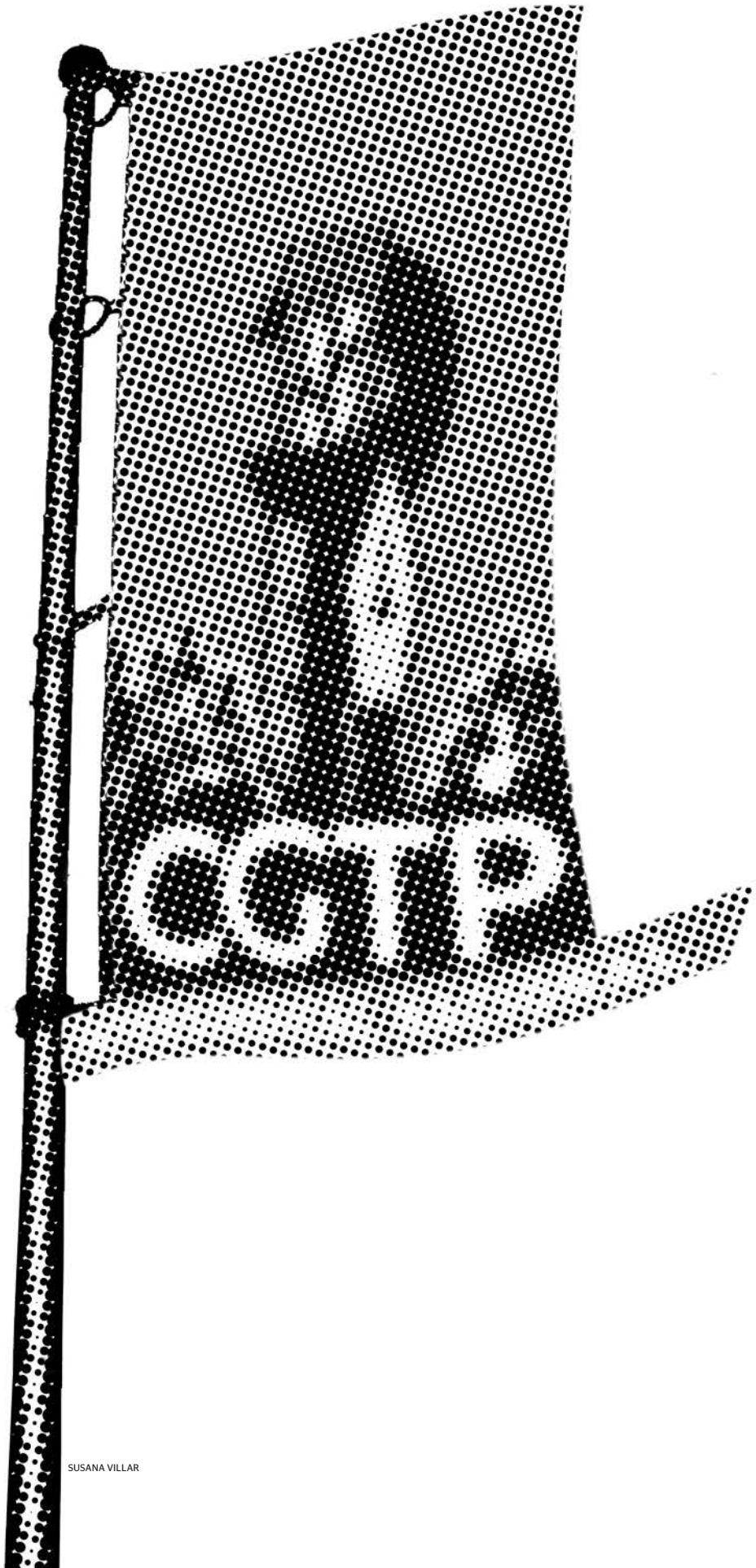
Há neste último caso uma diferença abissal: a CGTP propôs e negociou com o Governo as condições para a realização do Primeiro de Maio, incluindo os transportes e a celebração, e mais ninguém, a começar pela Igreja, o fez, porque tanto quanto sabemos nenhum pedido foi feito para fazer o 13 de Maio em Fátima. Agora, seguindo o exemplo da CGTP, a Igreja fez o pedido e negociou, e esse foi normalmente aceite. Tenho a certeza de que se a Igreja tivesse feito idêntico pedido, antes de ir a reboque da CGTP, este teria sido aceite. Por isso, se há alguma coisa a apontar, não é à CGTP. Os críticos teriam razão, se o pedido da CGTP tivesse sido aceite e o da Igreja não.

Confiança e capacidade

Tenho confiança em duas instituições para serem capazes de organizar eventos nas condições actuais: a CGTP (ou, dito de outro modo, o PCP) e a Santa Madre Igreja. Não tenho, por exemplo, confiança no futebol, nem em muitas das pequenas lojas que estão a começar a abrir. Há, no entanto, uma diferença entre a Igreja e a CGTP: o "povo" da CGTP é particularmente disciplinado e comporta-se como um exército, acata ordens; o "povo" de Fátima é muito mais difícil de organizar, e talvez seja por saber disto que a Igreja não fez qualquer pedido para realizar as cerimónias. E se elas se vierem a organizar é muito provável que a Igreja siga um modelo semelhante ao da CGTP.

O "arcaísmo" da CGTP

Eu não sei se há algum medidor de "modernidade", que aponte com uma seta para trás e para a frente. Se houvesse um com fiabilidade, daria resultados muito surpreendentes se fosse passeado nas ruas, nos supermercados, nas redacções dos jornais, nos escritórios de empresas prà frentex. Em particular se medisse condições de trabalho, salários, boas práticas. Mas como não há, como se vê, por exemplo, na sobrevivência da monarquia, qualquer afirmação nesse sentido é absurda.



SUSANA VILLAR

Mas há uma pergunta suplementar: quem defende os trabalhadores "arcaicos" que trabalham em fábricas, os precários "arcaicos" que estão escondidos atrás dos precários mais falados, quem está presente na metalurgia, nos têxteis, no comércio, etc., etc., um grande etc.? Imaginem um mundo sem CGTP, ou melhor, sem sindicatos "arcaicos"? Eu sei quem sonha com isso, mas também sei, quando há problemas laborais e despedimentos ilegais, para onde é que os trabalhadores correm, mesmo que seja a primeira vez.

O

Quem fez pior à língua portuguesa nas últimas décadas?

Foi o Acordo Ortográfico e os que fazem tudo, por não quererem admitir os erros que cometeram, para que o nado-morto não seja enterrado. Nenhum dos objectivos pretendidos foi conseguido, o Acordo o que fez foi levar a ortografia do português a divergir ainda mais entre os países que falam português, ficando nós com a parte mais pobre da ortografia. Só o orgulho ferido dos seus autores e propugnadores, e enorme força da inércia, o mantém vivo. Ilegalmente aliás, mas nestes tempos de miséria cultural quem é que se importa com a língua portuguesa? Por isso, o festival de hipocrisia que a propósito do dia da língua se faz por estes tempos é apenas isso, hipocrisia, dançar em cima do túmulo da ortografia, parte indissociável da língua.

Texto escrito segundo o anterior acordo ortográfico